



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA**

**ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS OCORRIDOS EM
CAMPINA GRANDE NO PERÍODO DE 2012 E 2013**

OZIEL PINTO PEIXOTO FILHO

**CAMPINA GRANDE-PB
2014**

OZIEL PINTO PEIXOTO FILHO

**ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS OCORRIDOS EM
CAMPINA GRANDE NO PERÍODO DE 2012 E 2013.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba
em cumprimento à exigência para obtenção do grau de
especialista.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Maria do Socorro R. Melo
Peixoto

**CAMPINA GRANDE - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P377a Peixôto Filho, Oziel Pinto.

Análise das motivações dos crimes de homicídios ocorridos em Campina Grande no período de 2012 e 2013 [manuscrito] / Oziel Pinto Peixôto Filho. - 2014.

36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Segurança Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2014.

"Orientação: Maria do Socorro Rocha Melo Peixôto, Departamento de Farmácia".

1. Segurança pública. 2. Criminalidade. 3. Homicídios. I. Título.

21. ed. CDD 363.1

OZIEL PINTO PEIXOTO FILHO

**MOTIVAÇÕES NOS CRIMES DE HOMICÍDIOS NA CIDADE DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto

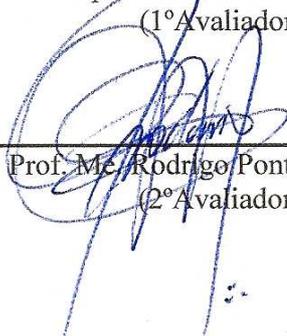
Aprovado em: 13/06/2014

Nota: 10,0 (Dez)

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª. Dr.ª. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto
(Orientadora)


Prof. Esp. Vinícius Lúcio de Andrade
(1º Avaliador)


Prof. Me. Rodrigo Pontes de Mello
(2º Avaliador)

AGRADECIMENTOS

- ❖ A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba, em especial a coordenadora Prof^a Dra Aline Lobato pelo excelente desempenho na arte de ensinar.

- ❖ Ao secretário do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública, Eriberto pela atenção com que sempre fui atendido.

- ❖ A minha orientadora Prof^a Dra Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto, que, como eu, adora desafios! Profissional competente, incansável, sempre pronta para o trabalho, a qualquer hora! Professora nata, de memória invejável, consegue orientar e acompanhar todos seus alunos. Como esposa, sempre soube orientar, estimular e compreender minhas ausências no desempenho da minha profissão. Exemplo de mãe, que mesmos nos momentos de ausência, está sempre presente! Obrigado por compartilhar mais uma vez das minhas conquistas! Amor incondicional.

- ❖ A todos que, direta ou indiretamente contribuíram para concretização desta obra.

RESUMO

PEIXOTO FILHO, Oziel Pinto. **Análise das motivações dos crimes de homicídios ocorridos em Campina Grande no período de 2012 e 2013**. Campina Grande, 2014, 37p. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O considerável aumento da violência no mundo vem criando novas formas de viver e pensar nas cidades contemporâneas. Nas últimas décadas, as mortes por Homicídio se tornaram um grave problema social, revelando o crônico quadro da violência no país, que implica em potenciais de vida perdidos, gerando, conseqüentes prejuízos sociais e econômicos. De acordo com o Ministério da Saúde os Homicídios ocuparam em 2010 a 5ª posição no ranking dos óbitos no Brasil, quando comparados com os 12 países mais populosos. Vale ressaltar que a mortalidade por homicídios é preocupação simultânea de dois dos pilares principais de interesse da administração pública: saúde e segurança pública. Dada à relevância do tema, o trabalho objetivou quantificar o número de casos de homicídios ocorridos em Campina Grande, PB no ano de 2012 e 2013, correlacionando com a motivação dos crimes usando o modelo do ENASP. Os dados da pesquisa foram coletados na 2ª DRPC na Delegacia Especializada de Crimes Contra a Pessoa de Campina Grande, através dos dados obtidos da tabela do número de ocorrências de crimes violentos letais intencionais (CVLI). Foram usados os critérios de classificação: Homicídios com identificação de causas prováveis; Homicídios sem identificação de causas prováveis. Foi também identificado a região, horário da ocorrência, dia, idade, sexo, arma utilizada pelo agressor e a possível motivação do crime. No período estudado foi registrado um total de 339 Homicídios, sendo que, 172 com Identificação de causa provável, 167 sem identificação de causa provável. Os 66 ocorreram por motivação de droga; 261 por arma de fogo; 140 casos ocorreram na faixa etária faixa entre 20 a 29 anos; 315 foram do sexo masculino; 92 casos registrados as domingos; 140 ocorreram entre às 18h à 00h; 135 foram registrados na região Oeste. O modelo usado neste estudo servirá como motivação para padronização do CVLI nas Delegacias Especializadas de Crimes Contra a Pessoa do Estado da Paraíba, para obtenção de uma política de segurança pública mais eficaz.

Palavras-chave: Motivações, Criminalidade, Dinâmica, Campina Grande.

ABSTRACTO

PEIXOTO FILHO, Oziel Pinto. **Análisis de las causas de los delitos de homicidios en Campina Grande, en el período 2012-2013.** Campina Grande, 2014, 37p. Monografía (Especialização em Segurança Pública) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

El considerable aumento de la violencia en el mundo es la creación de nuevas formas de vivir y de pensar en las ciudades contemporáneas. En las últimas décadas, las muertes por homicidios se han convertido en un grave problema social, que revela el estado crónico de violencia en el país, lo que implica la vida potencial perdidos, generando pérdidas sociales y económicas consiguientes. Según el Ministerio de Salud de Homicidios en 2010 ocupó la quinta posición en el ranking de muertes en Brasil, en comparación con los 12 países más poblados. Es de destacar que la mortalidad por homicidio es la preocupación simultánea dos principales pilares de los intereses de la administración pública: salud y seguridad pública. Dada la importancia del tema, el objetivo del estudio fue cuantificar el número de casos de homicidios en Campina Grande, PB en 2012 y 2013, en correlación con la motivación de los crímenes utilizando el modelo ENASP. Los datos del estudio se recogieron en el segundo distrito electoral en DRPC Delincuencia Especializada contra la persona Campina Grande, a partir de datos obtenidos a partir del número de apariciones de crímenes violentos intencional letal de mesa (CVLI). Se utilizaron criterios de clasificación: Homicidio con la identificación de las causas probables; Homicidio sin identificación de las causas probables. También se identificó en la región, el tiempo de aparición, días, edad, género, arma utilizada por el autor del delito y la posible motivación. Durante el período de estudio se registró un total de 339 homicidios, de los cuales, 172 con la identificación de la causa probable, 167 sin la identificación de la causa probable. El 66 fueron motivados por las drogas; 261 por arma de fuego; 140 casos ocurrieron en el grupo de edad entre 20 a 29 años; 315 eran varones; 92 casos registrados los domingos; 140 ocurrieron entre 18h a 00h; 135 se registraron en la región occidental. El modelo utilizado en este estudio servirá como motivación para la normalización de CVLI Policía Especial de Delitos contra las Personas de Paraíba Estado, para obtener una política más eficaz de la seguridad pública.

Palabras clave: Motivaciones, Crimen, Dinámica, Campina Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população.....	17
Tabela 1. Motivação dos crimes de Homicídio ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na Delegacia de Homicídio da Policia Civil de Campina Grande, PB.....	22
Tabela 2. Instrumentos/ Modo usados nos 339 casos de Homicídios ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.....	24
Tabela 3. Distribuição por faixa etária dos 339 casos de Homicídio ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.....	26
Figura 1. Localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba e dos seus Distritos.....	19
Figura 2. Distribuição por sexo dos Homicídios ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.....	27
Figura 3. Apresentação dos dias da semana que ocorreram o maior número de Homicídios registrados entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 na cidade de Campina Grande, PB.....	28
Figura 4. Apresentação dos Horários que ocorreram o maior número de Homicídios registrados entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 na cidade de Campina Grande, PB.....	29
Figura 5. Distribuição dos números de Homicídios por Região na cidade de Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013.....	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3.1 Conceito de Violência	11
3.2 Conceito e classificação dos Homicídios	12
3.3 Fatores sócio econômicos que explicam os Homicídios	13
3.4 Motivações dos casos de crimes de homicídios segundo a classificação do ENASP	15
3.5 Aspectos históricos, demográficos e socioeconômicos de Campina Grande	16
4 METODOLOGIA	19
4.1 Localizações geográficas da área de pesquisa	19
4.2 Tipo de estudo	20
4.3 Local da coleta de dados	20
4.4 Amostra	20
4.5 Procedimentos técnicos	20
4.6 Critérios de inclusão	21
4.7 Critérios de exclusão	21
4.8 Procedimentos e análise dos dados	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O considerável aumento da violência no mundo vem criando novas formas de viver e pensar nas cidades contemporâneas. Nas últimas décadas, as mortes por homicídio se tornaram um grave problema social, revelando o crônico quadro da violência no país, que implica em potenciais de vida perdidos, gerando, conseqüentes prejuízos sociais e econômicos (NÓBREGA JÚNIOR, 2010).

No Brasil as taxas de homicídios nos últimos anos alcançaram índices alarmantes sendo responsável por cerca de 10% do número de homicídios do mundo. Em 2005 foram 47.578 pessoas assassinadas no país (SIM/DATASUS). Segundo essas mesmas estatísticas, ocorreram, em 2010, quase 50 mil assassinatos no país, com um ritmo de 137 homicídios diários. A evolução dos homicídios como indicador de violência no Brasil vem tendo uma seqüência histórica de dinamismo crescente (NÓBREGA JÚNIOR, 2010; SILVA, 2005)

Ao longo dos últimos anos temos percebido que a violência urbana tem sido alvo de muitas discussões em nível nacional. Diante do debate sobre a violência no Brasil, alguns pesquisadores estão se esforçando em compreender a lógica existente em tal fenômeno. Nesse sentido, estudos feitos pelo Mapa da Violência 2012 no Brasil vem trazer à tona dados referentes à ocorrência do fenômeno em território brasileiro (SILVA, 2005).

Dos cinco estados mais violentos do país em 2010, três está na região Nordeste: Alagoas, Bahia e Paraíba. Quatro das cinco cidades com os piores dados estão no litoral da região: Maceió, João Pessoa, Salvador e Recife. Em 10 anos, de 2001 a 2011, a Paraíba saltou do 21º para o 3º lugar no ranking nacional de número de homicídios a cada 100 mil habitantes.

A taxa de homicídios na Paraíba entre crianças e adolescentes de até 19 anos aumentou 186,5% em uma década, saltando de 7,5 por 100 mil em 2000 para 21,6 em 2010. Em números absolutos, o crescimento foi de 154,1%, evoluindo de 111 para 282 sendo responsáveis por 32,8% homicídios do país (SIM/DATASUS).

As mortes violentas, que antes se concentravam em grandes centros urbanos como São Paulo e Rio, estão se espalhando pelo país. Segundo Silva (2005) o movimento acompanharia a desconcentração industrial e os deslocamentos populacionais ligados às atividades econômicas. Segundo o Jornal Globo, publicado em 23 de março de 2014, das 50 cidades mais violentas do mundo, Campina Grande está na 25ª posição (46 Homicídios /100 mil hab.).

O tema da violência desponta nos últimos dez anos como um dos principais problemas sociais das grandes cidades brasileiras, sobretudo as mais urbanizadas. Passou a fazer parte das agendas políticas, estando presente frequentemente nos assuntos do cotidiano social, nas matérias da imprensa e nos debates dos candidatos e dos governantes (WAISELFISZ, 2008).

No início da década de oitenta as mortes por acidentes de trânsito estavam no topo da lista de mortes violentas. Dez anos depois os homicídios passaram para o primeiro lugar na lista. Com uma economia em constante crise, a violência passou a ser assunto tão preocupante como a inflação e o desemprego, passando à ordem do dia no interesse da opinião pública Silva (2005).

Dentre as causas de violência urbana merece destaque os casos de morte por homicídio. Este é caracterizado pela presença de uma agressão de caráter intencional de terceiros, de modo que estes fazem uso de qualquer meio para que sejam provocadas lesões ou danos a vítima, levando esta a óbito (WAISELFISZ, 2008).

Os meios mais utilizados para tais fins encontram-se, por exemplo, o enforcamento, o estrangulamento, disparos de arma de fogo, ferimento por arma branca, pauladas, pedradas entre outros. Não é de hoje que se tem noticiado pelos meios de comunicação, a ocorrência de homicídios, que vitimizam muitos de nossos campinenses (SILVA, 2005; WAISELFISZ, 2008).

À luz do conhecimento advindo da experiência profissional, e por Campina Grande ser a principal cidade do interior da Paraíba, proponho, nesta pesquisa, identificar as motivações dos homicídios ocorridos na comarca de Campina Grande no período de 2012 a Novembro de 2013.

Neste sentido, procuraremos através desta pesquisa, nos esforçar para trazer à tona alguns dos principais motivos que se destacam quando tratamos sobre o fenômeno do homicídio, que tem levado muitos de nossos campinenses a óbito.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como proposta analisar as motivações nos crimes de homicídios ocorridos em Campina Grande no período de 2012 e 2013, identificando os fatores que causaram ou que se correlacionaram com os homicídios e suas variáveis de modo a permitir uma visão geral desse tipo de crime na cidade supracitada. Buscando-se, dessa forma, gerar e sintetizar bases de dados, que permitam monitorar e melhorar o nosso entendimento das tendências espaciais e temporais da criminalidade, visando fornecer os dados para implementação de políticas públicas que permitam prevenir e reduzir o crime e a violência.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Quantificar o número de casos de homicídios ocorridos em Campina Grande no ano de 2012 e 2013 correlacionando com a motivação dos crimes usando o modelo do ENASP.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os fatores que causaram ou que se correlacionaram com as motivações dos Homicídios;
- Identificar a quantidade de vítimas por ano;
- Correlacionar o número de casos com a tipologia do crime;
- Verificar a idade e o sexo das vítimas.
- Identificar as regiões de maior incidência dos Homicídios;
- Verificar os horários que mais ocorreram os Homicídios.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3. 1 Conceitos de violência

Do latim violentia é a qualidade daquilo ou daquele que é violento ou a acção e efeito de violentar outrem ou violentar-se. O violento, por sua vez, é aquele que está fora do seu natural estado, situação ou modo; executado com força, ímpeto ou brutalidade; ou que o faz contra o gosto ou a sua própria vontade (BATISTA, 2008).

De acordo com Batista (2008) a Organização Mundial da Saúde define violência como sendo o uso intencional da força, do poder físico, psicológico ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo contra a própria vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada, ser espancada, lesionada ou morta. A violência caracteriza-se como um evento que resulta em danos físicos, emocionais, morais e espirituais a si próprio ou a outros.

Segundo Ribeiro (2008) definir violência é uma atividade que precisa ser contextualizada no tempo e no espaço, levando em conta características da realidade que pretende ser entendida. Existem várias reflexões sobre o conceito de violência, sendo que a maioria dos autores considera a violência como um problema social e histórico, diferentemente dos sociobiólogos que a interpretam como um fenômeno inerente à natureza humana e aos condicionamentos biogenéticos que se processam nos indivíduos (RIBEIRO, 2008).

O crescimento da violência vem mudando a face comportamental da sociedade, impondo um alto custo em termos socioculturais e políticos, além de atingir decisivamente a atividade econômica e impor um alto custo para as contas públicas. Espalha o medo na sociedade, impõe comportamentos altamente defensivos levando à desconfiança entre os cidadãos, vindo a fragilizar a nossa já débil cultura cívica. Por fim, a violência estimula, por questão da ineficiência institucional do estado em dirimir conflitos, as ações de agressão entre os cidadãos fortalecendo os grupos que fazem “justiça” com as próprias mãos como são os grupos de extermínio (NOBREGA JUNIOR, 2010).

3.2 Conceito e classificações dos Homicídios

O homicídio trata-se de um crime previsto no Art. 121 do Código Penal Brasileiro (CPB). O citado artigo situa-se na parte geral do CPB, no título dos Crimes Contra a Pessoa, no capítulo dos Crimes Contra a Vida. Pelo fato de ser cometido com uso de violência e por, inevitavelmente, atingir a integridade física da vítima, trata-se de um crime violento. Nucci (2008) define homicídio como: a supressão da vida de um ser humano causada por outro. Constituindo a vida o bem mais precioso que o homem possui, trata-se de um dos mais graves crimes que se pode cometer.

Segundo Batista (2008) o homicídio atinge o principal bem jurídico tutelado, a vida, conseqüentemente, dissemina os sentimentos de insegurança e temor na população. Além disso, o homicídio causa impactos negativos sobre a esperança de vida, gera frustrações, clima de tensão e conflitos.

Muitos estudos sociológicos que buscam compreender a criminalidade baseiam-se em categorizações, tipologias dos crimes computados pelas mais diversas fontes de dados de instituições de segurança pública. Basicamente, esses estudos classificam as ocorrências através da análise de dois aspectos fundamentais: os contextos em que os crimes ocorreram e as relações sociais existentes entre vítimas e agressores (NUCCI, 2008).

Os dados relacionados a circunstâncias dos crimes foram categorizados em: roubos envolvendo gangues, circunstâncias domésticas, circunstâncias pessoais e acidentes com armas. Por outro lado, as informações sobre relação entre vítima e agressor foram categorizadas em: estranhos, amigos, parentes, desconhecidos, namorados, amigos, policiais e rivais de tráfico de drogas (NUCCI, 2008).

Especificamente sobre crimes de homicídios envolvendo gangues, Rosenfeld et al (1999) recodificaram os registros da Polícia de Saint Louis, entre 1985 e 1995 e os dados registrados foram categorizados em: homicídios motivados por gangues; homicídios envolvendo membros de gangues; homicídios onde não houve envolvimento com gangues. Inserido nessa mesma temática, Kubrin (2003) empreendeu análises de *cluster* para entender a distribuição espacial das categorias de homicídio.

Deste modo, sobrepôs os homicídios categorizados em descontrole súbito, raiva, ira, roubo, drogas, retaliação ou vingança com diferentes características dos grupos sociais, tendo em vista principalmente as relações entre vítimas e ofensores classificadas como: estranhos, amigos, conhecidos e familiares (KUBRIN, 2003).

Partindo do princípio de que o homicídio não é um fenômeno unidimensional, mas sim um fenômeno qualitativamente distinguível através da relação existente entre vítima e agressor, a exemplo de Parker e Cartmill (1988) e outros que classificaram os homicídios em primário e não primário, baseando-se principalmente na relação entre vítima e agressor. Os homicídios primários são aqueles que envolvem familiares ou conhecidos e estão usualmente ligados ao ato passional. A segunda categoria – homicídios não primários – liga-se frequentemente aos instrumentos utilizados quando do cometimento de outros crimes. Os homicídios da primeira categoria são geralmente movidos pela paixão ou impulso, enquanto os da segunda são premeditados ou programados.

De acordo com Nucci (2008) há duas modalidades classificadas para esse crime, a modalidade culposa e a dolosa. Sinteticamente, a modalidade culposa acontece quando não há intenção do agente em cometer o crime, porém, por negligência, imperícia ou imprudência, causa o resultado indesejado. A modalidade dolosa compreende-se quando o agente tem a intenção/vontade de produzir o resultado.

Os homicídios respondem a etiologias diferentes, desde brigas e crimes passionais até eventos relacionados a disputas por terras, passando pelo latrocínio ou os conflitos entre os membros de organizações criminosas. Podem, também, ser fruto da ação de pistoleiros, traficantes ou grupos de extermínio (CANO, 2006).

Hoje os homicídios são a principal causa de morte violenta e, também, vem sendo crescente a prática desse tipo de violência em áreas menos urbanizadas, em cidades interioranas (WAISELFISZ, 2008).

3.3 Fatores sócio econômicos que explicam os Homicídios

Desde os trabalhos de Fleisher (1963), de Becker (1968) e Ehrlich (1973), entre outros, diversas variáveis socioeconômicas têm sido testadas na investigação empírica do crime, entre elas: renda, taxa de desemprego, nível de escolaridade, pobreza, desigualdade de renda e urbanização que de alguma forma, influenciam no comportamento dos indivíduos quando do cometimento de atos delituosos.

Em pesquisa realizada por Cohen et al (1998) de crimes envolvendo drogas, gangues e jovens armados ocorridos nos Estados Unidos, entre 1985 e 1995 concluíram que regiões onde há pobreza, desemprego e que recebem assistência pública são as que concentraram altos índices de homicídios. Estes dados são concordantes com os de Peixoto (2003) e Almeida et al (2005) que em pesquisa realizada no Brasil, encontraram evidências de que a

criminalidade esta sujeita aos efeitos do espaço, e que a densidade populacional, muitas vezes associada à densidade da pobreza e a desintegração social, faz com que as taxas de violência se concentrem nessas áreas urbanas.

Versando sobre o mesmo assunto, Coelho (1978) afirma que não é a pobreza em si que gera a criminalidade, mas a densidade da pobreza ao permitir a elaboração da subcultura marginal. Para ele, os delinquentes são preferencialmente recrutados entre grupos de trabalhadores urbanos de baixa renda, o que significa que seu perfil social não difere do perfil social da população pobre.

Ainda em relação aos fatores que podem expressar as causas de homicídios, Santos e Kassouf (2007) analisando o contexto dos estados brasileiros, também encontram evidências de que o crime organizado para o mercado de drogas é um dos responsáveis pelas altas taxas de homicídios registradas. Segundo eles, o mercado de drogas não se limita a produção e comércio de drogas ilícitas, mas também envolvem violência física e corrupção para a sua manutenção. Estes dados corroboram com os achados de Peixoto (2003) e Almeida et al (2005) que afirmaram que um indivíduo sob o efeito de drogas se torna mais violento e, portanto, mais predisposto a delinquir, principalmente no caso dos viciados que precisam obter meio de sustentar o vício.

Em pesquisa realizada por Carneiro et al (2005) utilizando dados de uma população específica de detentos, concluíram que a probabilidade de um indivíduo usuário de drogas cometer um homicídio ou roubo aumenta em 10,22% e 7,26%, respectivamente.

Para Peixoto (2003), Almeida et al (2005), Santos e Kassouf (2007) apesar da melhoria de índices de analfabetismo, mortalidade infantil, número médio de anos de estudo, número de casas com rede de água e esgoto, dentre outros, as taxas de crimes violentos contra o patrimônio e homicídios continuaram a aumentar, principalmente nas capitais e nas cidades com população superior a 50 mil habitantes. Para Nucci (2008) os crimes violentos contra a pessoa como, estupro, tentativa de homicídio e homicídio, apresentaram correlações negativas com indicadores de prosperidade e desenvolvimento. Para essa mesma autora o desenvolvimento social e econômico pode contribuir para o aumento das taxas de criminalidade, ao contrário do que se pensava, uma vez que, nos lugares mais desenvolvidos, ocorrem à confluência dos fatores necessários à ocorrência de crimes, principalmente crimes contra o patrimônio.

Após análise de vários estudos brasileiros como nos estudos internacionais, versados nesta seção é nítida a concentração dos crimes de homicídios em regiões de desvantagem

social, com grande percentual de jovens, negros, famílias monoparentais e percentual de crianças, cuja média de renda dos chefes de domicílios é baixa, onde a desigualdade social é tida como fator de grande influência no advento da criminalidade como um todo.

3.4 Motivações dos casos de crimes de homicídios segundo classificação do ENASP

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) e a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (ENASP) lançou em 2012 a Campanha pela preservação da vida, com o tema “Conte até 10”. Esta campanha está direcionada à prevenção dos Homicídios que acontecem no Brasil, por motivos fúteis ou por ações impulsivas.

Segundo dados do ENASP no Brasil, até o momento, não houve a definição de critério uniforme para a categorização das causas de homicídio. Por este motivo, cada unidade da federação adota critérios próprios, definindo grandes categorias nas quais classifica as diversas causas dos crimes de Homicídio.

Além da inexistência de critério uniforme, outro problema é que grande parte das delegacias de polícia deixa de preencher os formulários de classificação, o que resulta um número considerável de homicídios cuja causa não foi informada, além daqueles em que é ignorada, e do uso da categoria “outros” ou “outras causas” para classificação de casos. Este grupo representa um número muito grande de homicídios, chegando a ser, em alguns estados, superior a todas as demais categorias de causas (ENASP, 2012).

São poucas as unidades federativas que já adotam o modelo de categorização das causas de homicídio adotando critérios objetivos, associados a glossários, para orientar a classificação.

Segundo o ENASP (2012) para minimizar as dificuldades de padronização, alguns critérios precisaram ser estabelecidos para obtenção de um mínimo de homogeneização dos dados coletados. Para tanto criou através de informações colhidas dos gestores do Ministério público e da polícia Civil os critérios de classificação. As cidades que já adotam este modelo são Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro, Campo Grande (MS), Acre, Salvador, Santa Catarina, Maceió, Amapá, Pará, Cuiabá, Várzea Grande (MT), Vitória (ES), Distrito Federal, Paraná e Goiás.

- a) **Sem classificação.** Não devem ser considerados no estoque-base, para o cálculo da proporção, os crimes cujos motivos foram classificados em categorias que envolvem indeterminação, porque não é possível incluir ou

excluir, sequer parcialmente dessas categorias, nem os crimes praticados por impulso nem os premeditados. Não foram considerados, portanto, os dados lançados como: Não informado; Sem classificação; Ignorado; Desconhecido; Outros; Não apurados; Outras causas; Em investigação.

- b) **Culposos.** Não devem ser considerados no estoque-base, para cálculo da proporção, os homicídios culposos, incluindo nestes os resultantes de acidentes. Devem ser considerados apenas os homicídios dolosos, que são objeto das metas da ENASP.
- c) **Macrocategoria – impulso + motivo fútil.** Nesta classificação, utilizam a bases de dados, que algumas categorias refletem a mesma motivação, com descrições diferentes nos diversos estados: briga; briga familiar; ciúme; conflito agrário; conflito entre vizinhos; conflito no trânsito/trânsito/discussão de trânsito; desavença; desentendimentos; discussão; discussão entre vizinhos; embriaguez/alcoolismo/álcool/bebedeira; homofobia intolerância religiosa; motivo fútil; ódio; passional; pessoal; racismo; rixa; sentimento; vias de fato/consequência de vias de fato; vingança/vingança pessoal; violência doméstica ou familiar/Maria da Penha.
- d) **Critério de classificação.** Em algumas das categorias classificadas como impulso não é possível excluir, por completo, a hipótese de premeditação dos crimes. A decisão de considerá-los decorreu da impossibilidade de serem separados pela forma de classificação adotada, já que o critério que se pretendeu isolar (impulso) não aparece, nas estatísticas oficiais, como fator independente de classificação. Procurou-se adotar, para este efeito, categorias de motivos que, normalmente, estão associadas à atuação impulsiva do autor do crime, sem a pretensão, porém, de se chegar a resultados precisos. Nesta situação estão, por exemplo, os homicídios praticados por vingança ou rixa ou mesmo por violência doméstica ou conflito agrário.

3.5 Aspectos históricos, demográficos e socioeconômicos de Campina Grande, Paraíba

A cidade de Campina Grande é uma das mais antigas cidades do Estado da Paraíba. Teve seu núcleo inicial em aldeamento de índios Ariús, fixados pelo Capitão-Mor Teodósio

de Oliveira Ledo, em 1697. Em 1790 o povoado torna-se vila e conquistando sua independência em 11 de outubro de 1864.

No Censo Demográfico, realizado no ano de 2012, a população de Campina Grande alcançou 389.995 habitantes, estando esta, em sua maioria (95,33%), localizada na zona urbana da cidade, sendo o segundo município em população do Estado da Paraíba (IBGE, 2012). Em relação ao ano de 2013, segundo dados também do IBGE, a população atingiu os 400,002 habitantes, o que corresponde em termos percentuais, a um acréscimo de 2,62%.

Em relação aos aspectos sociais, a cidade enfrenta as mesmas dificuldades das demais cidades em relação às áreas de economia, saúde, educação básica, moradia e segurança.

Sobre a organização espacial da cidade, Campina Grande está dividida oficialmente em 49 bairros, conforme discriminado no Quadro 1. Ao longo dos anos, novos bairros foram criados, a exemplo do Bairro da Glória, localizado na zona leste da cidade (saída para Massaranduba), o qual abriga a população da antiga favela da Cachoeira. E outros bairros ainda se encontram em processo de reconhecimento, como o Jardim Menezes, por exemplo.

Quadro 1. Bairros da cidade de Campina Grande, com sua respectiva população.

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
NORTE	Alto Branco	7.749
	Araxá	1.309
	Bairro das Nações	1.358
	Centro	7.390
	Conceição	4.135
	Cuités	1.820
	Jardim Continental	2.290
	Jardim Tavares	2.863
	Jeremias	11.468
	Lauritzen	2.623
	Louzeiro	1.086
	Monte Santo	7.353
	Novo Bodocongó	1.248
	Palmeira	5.894
Total	14 bairros	58.586
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
LESTE	Castelo Branco	2.361
	José Pinheiro	17.048
	Mirante	1.056
	Monte Castelo	11.481
	Nova Brasília	4.040
	Santo Antônio	4.234
	Vila Cabral	4.366
Total	07 bairros	44.586

ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
SUL	Acácio Figueiredo	8.187
	Bairro das Cidades	4.885
	Catolé	17.034
	Cruzeiro	10.831
	Distrito Industrial	1.645
	Estação Velha	3.097
	Itararé	2.090
	Jardim Paulistano	7.298
	Liberdade	16.603
	Presidente Médici	4.145
	Sandra Cavalcante	6.116
	São José	4.149
	Tambor	7.031
	Três Irmãs	9.226
	Velame	3.883
Total	15 bairros	106.220
ZONA	BAIRROS	POPULAÇÃO
OESTE	Bela Vista	5.553
	Bodocongó	13.129
	Centenário	9.084
	Dinamérica	3.626
	Malvinas	36.457
	Novo Bodocongó	1.248
	Pedregal	9.267
	Prata	3.884
	Ramadinha	2.323
	Santa Cruz	7.759
	Santa Rosa	11.478
	Serrotão	6.384
	Universitário	3.718
Total	13 bairros	113.910

Fonte: IBGE (2010); SEPLAN (2006). Adaptado por Araújo (2013)

A distribuição dos bairros que apresentam maior adensamento populacional não possui um padrão de distribuição espacial, estando alguns localizados em áreas mais periféricas da cidade (Ex.: Malvinas, Bodocongó, Jeremias), bem como mais próximos ao centro (Ex.: Liberdade, Catolé, José Pinheiro). Segundo Araújo (2013) tamanha concentração populacional ocasiona problemas de ordem estrutural em relação às condições de moradia e a prestação de serviços públicos como acesso à escola, saúde e segurança, e, diretamente, na qualidade de vida dos moradores.

4 METODOLOGIA

4.1 Localizações geográficas da área de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de Campina Grande, que está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, localizando-se na província da Borborema, entre a altitude de 550 à 558m. De acordo com estimativas do IBGE em 2013, a população de Campina Grande passou para 400.002 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Paraíba, depois da capital. Sendo a segunda maior zona metropolitana do interior nordestino, quarta maior zona metropolitana do interior brasileiro, 24^a maior do Brasil e 787^o maior do mundo.

Campina Grande fica a 120 Km da capital João Pessoa, e está situada entre a altitude de 550 à 558m e possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude de 7° 13' 50" Sul e Longitude de 35° 52' 52" W. GR.

A Figura 1 apresenta a localização do município alvo da pesquisa, com destaque para a sede do município (zona urbana) e os seus distritos.

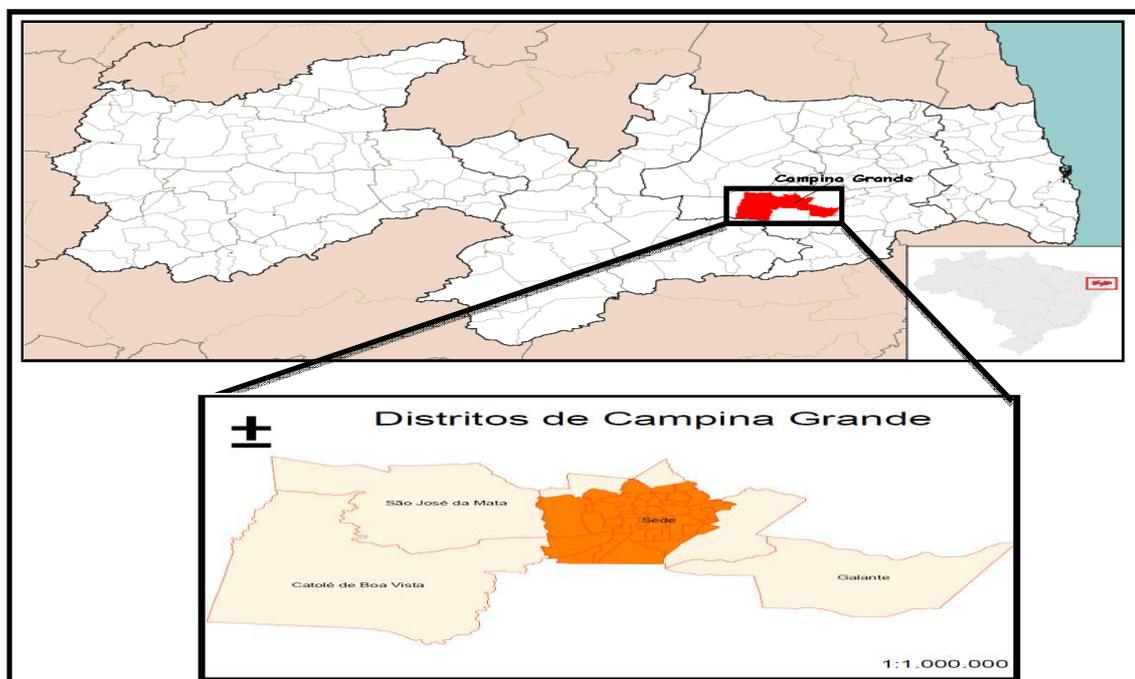


Figura 1. Localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba e dos seus Distritos.

Fonte: Google Maps (Adaptado por ARAÚJO, 2013).

Uma evidência do desenvolvimento da cidade nos últimos tempos é o ranking da revista *Você S/A*, no qual Campina Grande aparece como uma das 10 melhores cidades para se trabalhar e fazer carreira do Brasil, única cidade do interior entre as capitais escolhidas no país.

4.2 Tipo de estudo

Este estudo diz respeito a uma pesquisa bibliográfica, uma vez que utilizou material já publicado em livros, revistas científicas, artigos, os quais possibilitaram a elaboração de fundamentos teóricos da pesquisa.

Trata-se, também, de uma pesquisa documental e quantitativa, pois foram analisados os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no Sistema DATASUS, do Ministério da Saúde. O mesmo disponibiliza informações para subsidiar análises da área de saúde. Estes dados estão disponíveis na rede mundial de computadores, não sendo preciso fazer nenhum tipo de cadastro para acessá-lo. Foram também consultados os dados da CVLI durante o ano de 2012 e 2013 na 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil da cidade de Campina Grande, Paraíba.

4.3 Local da coleta dos dados

A pesquisa foi realizada na 2ª Delegacia Regional de Polícia Civil no setor da Delegacia de Crimes Contra a Pessoa (DCCP) de Campina Grande Paraíba, através dos dados obtidos da tabela do número de ocorrências de crimes violentos letais intencionais (CVLI).

4.4 Amostra

A amostra foi composta de 339 homicídios ocorridos em Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013.

4.5 Procedimentos técnicos

Os dados foram coletados através da tabela do CVLI da Delegacia de Crimes contra a Pessoa (DCCP) de Campina Grande, tratando-os de forma quantitativa. As informações

contidas foram: local, horário da ocorrência, dia, idade, sexo, arma utilizada pelo agressor e a possível motivação do crime.

Os dados foram organizados segundo modelo do ENASP (2012), usando os critérios de classificação: Homicídios com identificação de causas prováveis; Homicídios sem identificação de causas prováveis e Homicídios em investigação.

4.6 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na pesquisa, os homicídios ocorridos no período de Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 na cidade de Campina Grande.

4.7 Critérios de Exclusão

Não foram analisadas as mortes naturais e acidentais, bem como afogamentos e acidentes de trânsito.

4.8 Processamento e análise dos dados

Após a obtenção dos dados da pesquisa, os mesmos foram analisados levando em consideração as características acima discriminadas, sendo estes apurados através do cálculo de estatística simples, utilizando o programa Microsoft Excel 2010. Os mesmos foram apresentados através de gráficos e tabelas como forma de melhor visualização e compreensão dos resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa procuramos estabelecer um modelo que pudesse explicar ou representar melhor as motivações de forma qualitativa e quantitativa dos crimes de Homicídios. Após uma vasta consulta em artigos e periódicos indexados envolvendo o tema, o que mais se aproximou do desejado, foi o modelo estabelecido pelo ENASP (2012) que usou os critérios de classificação: Homicídios com identificação de causas prováveis; Homicídios sem identificação de causas prováveis e Homicídios em investigação.

Os resultados obtidos após a análise dos 339 inquéritos policiais de Homicídios ocorridos na cidade de Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na delegacia de Crimes contra Pessoa, para diagnosticar as possíveis motivações que levaram ao ato da prática do crime estão representados na Tabela 1, onde em 2012 foram registrados 170 Homicídios, dos quais 92(54,11%) foram identificados como Homicídio de causa provável e 78(45,89%) sem identificação de causa provável. Com relação a 2013 foram registrados 169 Homicídios, dos quais 80(47,33%) foram identificados como Homicídio de causa provável e 89(52,67%) sem identificação de causa provável.

Tabela 1. Motivação dos crimes de Homicídio ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.

MOTIVAÇÕES	2012	2013
1.HOMICÍDIO COM IDENT. DE CAUSA PROVÁVEL	92 (54,11%)	80 (47,33%)
1.1 Fútil	16 (9,41%)	25 (14,79%)
1.2 Vingança	13 (7,65%)	23 (13,60%)
1.3 Passional	6 (3,53%)	7 (4,14%)
1.4 Droga	49 (28,82%)	17 (10,05%)
1.5 Latrocínio	8 (4,70%)	8 (4,73%)
2. HOMICÍDIO SEM IDENT. DE CAUSA PROVÁVEL	78 (45,89%)	89 (52,67%)
2.1 Em investigação	78 (45,89%)	87 (51,47%)
2.2 Ignorado	0 (0%)	2 (1,18%)
TOTAL	170	169

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da Delegacia de Crime Contra a Pessoa (DCCP) de Campina Grande, PB.

Observando, ainda, os dados da Tabela 1, levando em consideração os números de Homicídios registrados no período de Janeiro a Dezembro de 2012, é possível verificar que este se apresenta como sendo bastante elevado, visto que neste período foram registradas 170 Homicídios, o que significa dizer que, em média, na cidade de Campina Grande ocorreram 14.1 Homicídios/mês. Em relação aos dados de 2013, verifica-se que ocorreram 169 casos, com média de 15.3 Homicídios/mês, colocando o ano em questão, como o mais violento em termos comparativos, haja vista, os dados obtidos perfizeram apenas 11 meses.

Analisando os dados em relação às motivações, nota-se que em 2012 dos 92 casos de Homicídios por identificação de causa provável o motivo fútil, vingança, passional, drogas e latrocínio apareceram com percentuais de 9,41; 7,65; 3,53; 28,82 e 4,70%, respectivamente. Chamando atenção em relação ao número de casos em decorrência do envolvimento com droga, que, apresentou um maior índice 49(28,82%) no ano em questão. Em relação aos dados obtidos no ano de 2013, observa-se que o motivo fútil (14,79%), vingança (13,60 %), e uso de drogas (10,05%), aparecem também, com índices elevados quando comparados com 2012 (Tabela 1).

Assim sendo, percebe-se que os dados apresentados na Tabela 1, às motivações como uso de drogas e álcool pelos envolvidos momentos antes do crime e presença de armas em discussões podem influenciar no cometimento do ato de Homicídio por parte de um dos envolvidos.

Os dados observados em relação ao número crescente de Homicídio, como constatou o presente estudo, que evidenciou nos 23 meses analisados, uma média de 14,7 Homicídios/mês, além de ser uma preocupação de segurança pública também é uma preocupação da saúde pública, pois segundo o Ministério da Saúde (2007) os homicídios ocuparam em 2005 a 3ª posição no “ranking dos óbitos” no Brasil. Os valores encontrados na presente pesquisa reforçam as estatísticas que revelam o crônico quadro da violência no país, que implica em potenciais de vida perdidos, pagamentos de previdências, além de diversos e elevados gastos com a saúde.

Diante dos dados exposto na Tabela 1, o aumento da violência e do número de Homicídios, pode ser considerado um dos grandes problemas vivenciados na atualidade por todos os estados e cidades da federação, sendo este de difícil equacionamento, haja vista a diversidade de fatores que estão relacionados às ocorrências, o que confere a esta prática uma grande complexidade de motivações, pois segundo Nóbrega Junior (2010) a escassa

disponibilidade de informações, nos dados policiais existentes no CVLI, são apenas estimativas subestimadas dos motivos dos crimes ocorridos.

Para Santos e Kassouf (2007) a pouca disponibilidade de dados que possam ser utilizados para avançar no conhecimento das causas da criminalidade, denominado pelos autores de anomalia social, é um dos grandes problemas identificados. Para os autores, a utilização dos dados existentes para se extrair informações no intuito de se delinearem propostas de políticas públicas de redução da criminalidade pode ser, talvez, a única forma de pressionar as autoridades competentes a gerarem novos dados e a disponibilizarem os já existentes à sociedade, para o seu próprio benefício.

Na tentativa de investigar e apontar o tipo de instrumento ou modo nas práticas de crimes de Homicídio na cidade de Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 os dados foram tabulados e apresentados na Tabela 2, onde nos anos referenciados os números de Homicídios registrados apontam que o instrumento arma de fogo apareceu com maior frequência. Em 2012 dos 170 Homicídios, 130 ocorreu pelo uso de arma de fogo e 21 por arma branca. Já em 2013 dos 169 Homicídios 131 casos, também ocorreram com arma de fogo e 20 por arma branca.

Ainda versando sobre os dados da Tabela 2, em relação ao instrumento ou modo que ocorreram os Homicídios verifica-se e confirmam-se as lacunas existentes na tabela da CVLI, pois entre 2012 e 2013, foram 12 casos não informados, desta pode contribuir para possíveis falhas nos dados estatísticos.

Tabela 2. Instrumentos/ Modo usados nos 339 casos de Homicídio ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.

INSTRUMENTO/MODO	2012	2013
Arma de Fogo	130	131
Arma Branca	21	20
Pedra	06	04
Espancamento	05	03
Pauladas	02	01
Estrangulamento	02	01
Queimado	00	01
Não Informado	04	08
TOTAL	170	169

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da DCCP de Campina Grande, PB.

Tendo como base as informações dispostas na Tabela 2, as mesmas corroboram como os resultados de Silva (2005) que, em estudo da tipologia dos Homicídios na comarca de Belo Horizonte entre 2003 a 2005, constatou que quase a totalidade dos homicídios de autoria desconhecida foi cometida pelo uso de arma de fogo, enquanto esse percentual para os crimes de autoria conhecida correspondeu a pouco mais da metade. Assim sendo, percebe-se que os valores encontrados com os homicídios provocados pelo uso de arma de fogo apresentam-se como uma constante e evidencia a facilidade de acesso as armas de fogo, principalmente entre os jovens.

A maioria dos estados apresentam elevados índices de crescimento de homicídios, com destaque no Nordeste para os estados do Maranhão, cujo número de vítimas cresce 344,6% na década. Mas também Alagoas, Bahia, Ceará e Paraíba mostram taxas de crescimento de mais de 200% isto é, mais que triplicando seu número de vítimas por arma de fogo (BRASIL, 2011). Segundo dados do Ministério da Saúde (2007), somente os homicídios, são responsáveis pela 3ª maior causa dos óbitos ocorridos no Brasil. Considerando o exposto, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas para o entendimento e o combate desse problema, que é um dos mais alarmantes do Brasil.

A Tabela 3 apresenta a distribuição por faixa etária dos 339 casos de Homicídios ocorridos nos anos estudados na cidade de Campina Grande, os números evidenciaram um maior registro de Homicídios na faixa etária entre 20 a 29 anos, nos dois anos estudados, com uma incidência 66 casos, representando 38.82% do total de homicídios ocorridos em 2012 e 74 casos representando 43.78% das ocorrências em 2013. Merecendo destaque também a população com idade até 19 anos, que aparecem com 28 casos nos dois anos estudados, perfazendo 16,4% e 16,5%, respectivamente.

Tabela 3. Distribuição por faixa etária dos 339 casos de Homicídios ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.

IDADE DAS VITIMAS	2012	2013
Até 19 anos	28	28
De 20 a 29 anos	66	74
De 30 a 39 anos	36	30
De 40 a 49 anos	25	19
De 50 a 59 anos	06	06
De 60 em diante	02	03
Não informado	07	06
TOTAL	170	169

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da DCCP de Campina Grande, PB.

Observando ainda os dados da Tabela 3, quanto ao fator idade, os números evidenciaram um maior registro de Homicídio entre jovens, na faixa etária mais produtiva da vida, estes dados corroboram com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que apontou o Brasil como o segundo país em índice de mortalidade por violência na América Latina, só perdendo para a Colômbia, e, a maioria dos mortos é jovens entre 15 e 29 anos assassinados por arma de fogo. Diante desta estatística alarmante, ressalta e reforça a importância em se ter atenções para políticas públicas voltadas para os jovens.

Nóbrega Junior (2012) versa que as taxas de Homicídios refletem claramente o crescimento da violência, e ainda que a tendência é aumentar, pois em 1999 a taxa do estado da Paraíba foi de 11,9/100mil habitantes, e que, em praticamente dez anos, passou para 33/100mil habitantes em 2009, ou seja, para ele quase que triplicou, ficando três vezes superior ao limite tolerável pela Nações Unidas que é de 10/100 mil habitantes.

Segundo estudo apresentado pela prévia do Mapa da Violência 2013 elaborado por Waiselfisz (2013) a Paraíba apareceu como o 8º estado mais violento do país, com uma taxa de Homicídios de 40,1/100mil habitantes. E que a maioria dessas mortes tem fortíssima relação com a disponibilidade de armas de fogo, em que, os jovens são os mais atingidos por esse tipo de violência, dados estes, também confirmados no presente estudo como mostra a Tabela 2.

Na Figura 2 estão representados os 339 Homicídios ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 onde foram observados que o total de assassinatos ocorridos em Campina Grande, Pb., em relação ao sexo, houve predominância dos sexo masculino com um total de 160(94,11%) em 2012 e 155(91,71%) em 2013, Quando somados os dois anos estudados o sexo masculino foi equivalente a 315 casos, perfazendo um total de 92,92%. Com relação ao sexo feminino foram evidenciados 24 casos, com um percentual de 7,08%.

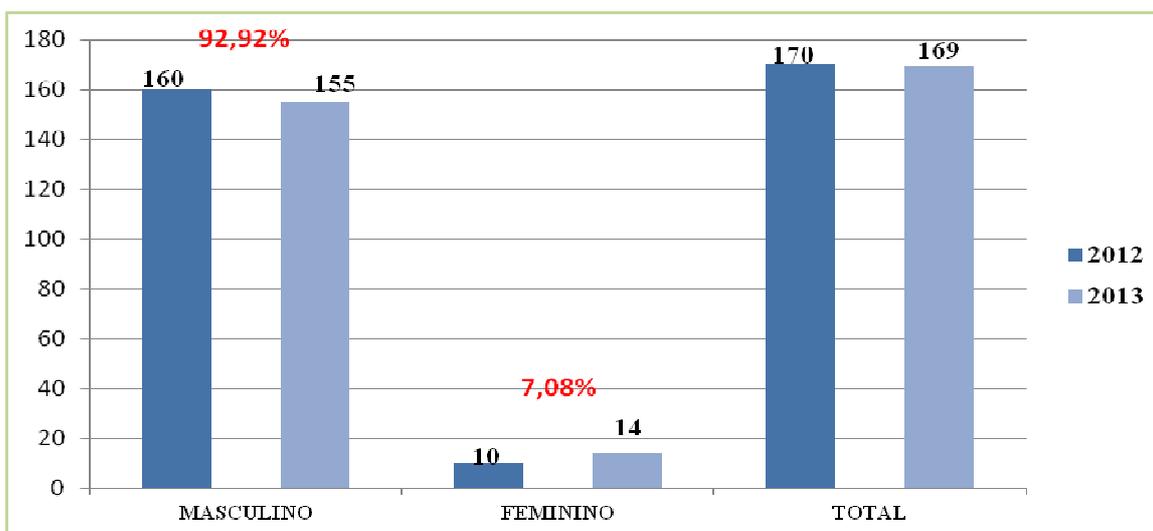


Figura 2. Distribuição por sexo dos Homicídios ocorridos entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na DCCP de Campina Grande, PB.

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da DCCP de Campina Grande, PB.

Os dados apresentados na Figura 2 em relação às vítimas de Homicídios, são concordantes com a afirmativa usada por Waiselfisz (2013) que relata quando se leva em conta o gênero das vítimas, não é nem equitativa, nem igualitária, e acompanha bem de perto as mazelas sociais. Por esse motivo são indicadores privilegiados dos conflitos e mecanismos de segregação social.

Segundo Nóbrega Júnior (2012) os estudos existentes coincidem na afirmação de que a vitimização homicida no país é notada e fundamentalmente masculina. A feminina só representa aproximadamente 8% do total de homicídios. Está afirmativa corrobora com os achados da presente pesquisa, a qual demonstra que no período citado 7,08% das mulheres foram vítimas de Homicídios (Figura 2). Para Waiselfisz (2013) os únicos estados que triplicou o número de homicídios contra as mulheres em uma década, foram Bahia (282,85%) e Paraíba (204,3%).

Em extensa revisão bibliográfica estes dados se repetem em relação à variável gênero, o qual os homens são a maioria das vítimas e dos agressores, mesmo tendo a mulher se igualado ao sexo oposto em várias esferas sociais como status ocupacional e média de renda (NÓBREGA JÚNIOR, 2012; SILVA, 2005; WAISELFISZ, 2008). Para esses mesmos autores as mulheres são mais vítimas de homicídios privados, em domicílios, enquanto os homens são mais vitimados nas vias públicas.

Os dados relativos aos dias da semana e ao horário que ocorreram o maior número de Homicídios na cidade de Campina Grande, no período entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 estão distribuídos de forma mais detalhada na Figura 3 e 4. Percebe-se que estes ocorreram com maior predominância nos finais de semana, com destaque para o domingo, com 44(25,8%) e 48(28,4%) casos, nos respectivos anos, quando comparados aos demais dias da semana, que, apresentaram acentuada queda das segundas as quintas-feiras.

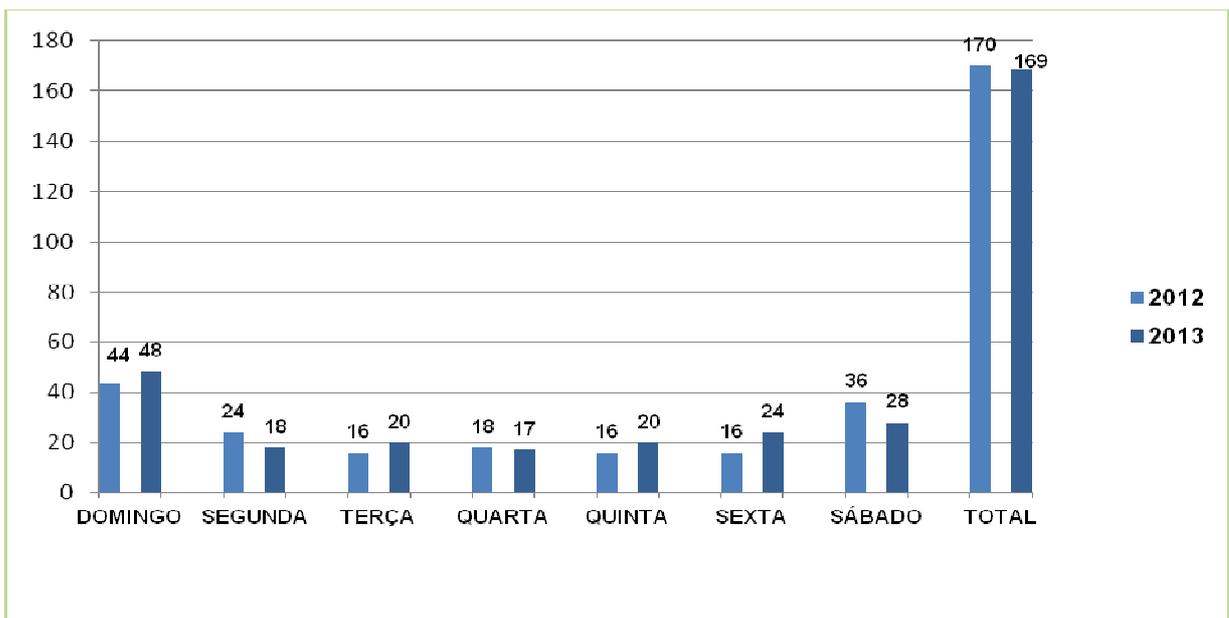


Figura 3. Apresentação dos dias da semana que ocorreram o maior número de Homicídios registrados entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 na cidade de Campina Grande, PB.

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da DHCP de Campina Grande, PB.

Quando visto os horários (Figura 4) em que esses homicídios aconteceram, no período estudado, tem quase 77,17% (339) dos casos que ocorrem entre às 18h às 00h. Para melhor visualização destes totais, em 2012 foram registrados 70 (41,7%) e em 2013, 61(36,%).

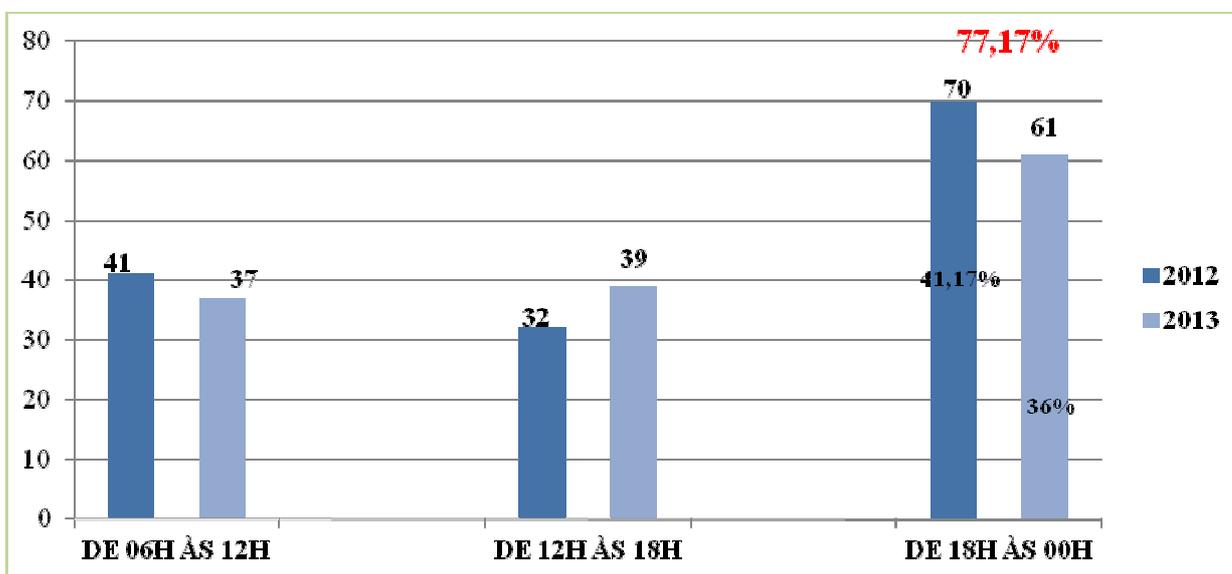


Figura 4. Apresentação dos horários que ocorreram o maior número de Homicídios registrados entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 na cidade de Campina Grande, PB.

Fonte. Dados obtidos da tabela do CVLI da DCCP de Campina Grande, PB.

Quando analisado a distribuição do número de Homicídios e os horários que os mesmos foram praticados como mostra a Figura 3 e 4, fica evidente que os casos ocorreram em maior número nos finais de semana (Sábado e Domingo) e durante a noite. Estes dados estão em conformidade com os achados de Silva (2005) que em trabalho semelhante realizado em Belo Horizonte entre dezembro de 2003 a dezembro de 2005, foram observados que 35,4% dos Homicídios ocorreram com picos durante os finais de semana e a noite com acentuada queda nos demais dias da semana.

Este fato pode ser justificado pelo grande movimento em bares, locais de lasers diversos principalmente nas periferias da cidade. Estes lugares são mais frequentados por jovens na faixa etária entre 19 a 29 anos (Tabela 2), consumidores de álcool, drogas ilícitas e muitos deles com envolvido no mundo do crime. Este cenário se repete em maior fluxo nos finais de semana a partir das 18hs. A partir deste horário ocorre o consumo exagerado de álcool e das drogas ilícitas que geram muitas vezes, discussões de vizinhos, discussões de

bares, brigas de gangues aumentando significativamente o número de homicídios por motivo fútil (Tabela 1).

Outro dado revelado, pelos órgãos de segurança, e, que também é um dos principais fatores para a prática de assassinatos na cidade é o alto índice de pessoas que andam armadas principalmente menores, e a facilidade que encontram para comprar armas de fogo nos comércios clandestinos (NÓBREGA JÚNIOR, 2012).

Na Figura 5 estão distribuídos o número de Homicídios ocorridos nas regiões Norte, Sul, Leste, Oeste, Distrito e Centro da cidade de Campina Grande no período compreendido entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013. Das regiões citadas, a que se destacou, com maior número de Homicídios foi a Região Oeste, tanto em 2012 como em 2013, com números de 79 e 56 casos, respectivamente. Na região Sul foi registrado o segundo maior número de Homicídios, com valores médios em torno de 43 casos. Merecendo serem também destacadas, a região distrital e centro da cidade, com os locais de menor número de ocorrências.

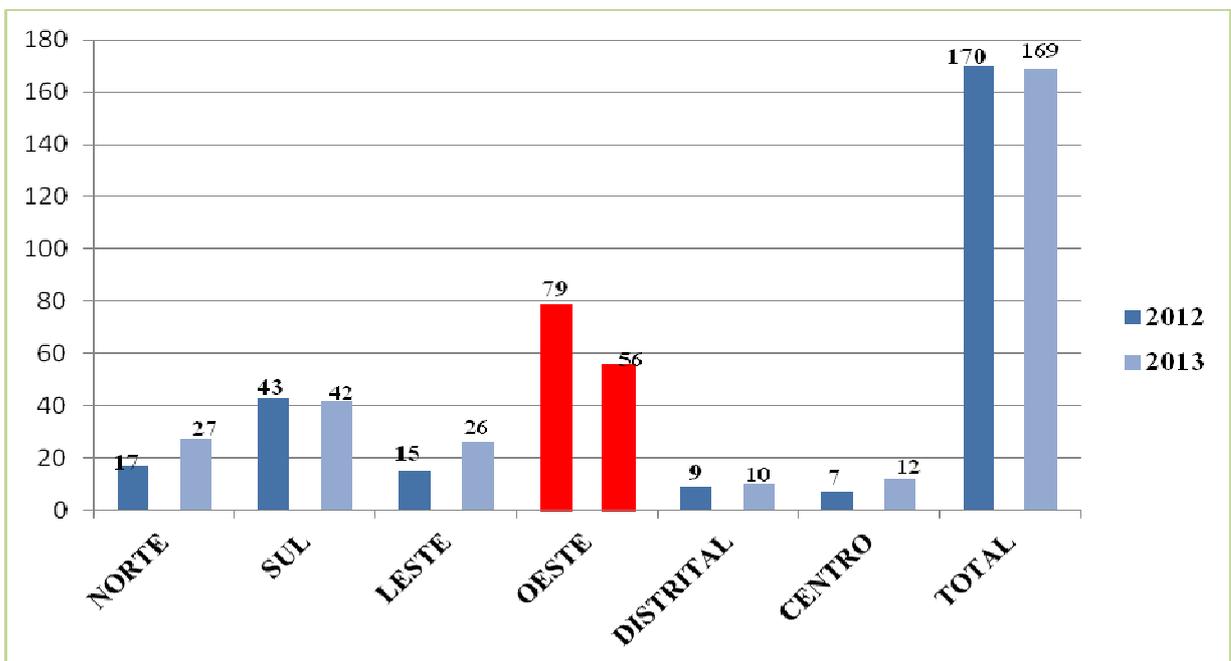


Figura 5. Distribuição dos números de Homicídios por Região na cidade de Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013.

Fonte: Dados obtidos da tabela do CVLI da DHCP de Campina Grande, PB.

Ainda em relação à distribuição das 339 ocorrências de Homicídios em Campina Grande como mostra a Figura 5, a região Oeste, composta por 13 bairros se destacou com o maior número de casos totalizando 135, no período estudado. A mesma é composta pelos bairros Bela Vista, Centenário, Dinamérica Bodocongó, Malvinas, Novo Bodocongó, Pedregal, Prata, Ramadinha, Santa Cruz, Santa Rosa, Serrotão e Bairro Universitário, com média de 113.910mil /hab (Quadro 1). Nesta região a densidade populacional atrelada à densidade da pobreza e à desvantagem social, faz com que as taxas de violência se concentrem nestes tipos de áreas urbanas. Cano e Santos (2006) afirmaram que não é a pobreza em si que gera a criminalidade, mas a densidade da pobreza ao permitir a elaboração da subcultura marginal.

Versando ainda sobre a Figura 5, a região Sul da cidade, supracitada, é formada por 15 bairros, Acácio Figueiredo, Bairro das Cidades, Catolé, Cruzeiro, Estação Velha, Itararé, Jardim Paulistano, Liberdade, Presidente Médici, Sandra Cavalcante, São José, Tambor, Três Irmãs, Velame com média de 106.220 mil /hab (Quadro 1). Esta região registrou o segundo maior número de Homicídios, totalizando 85 casos (2012/2013) onde podemos inferir que este resultado possa está atrelado a melhor qualidade socioeconômico e de urbanização, quando comparados com os da região Oeste. No entanto, Silva (2008) afirma que o desenvolvimento social e econômico motiva outras práticas de crimes, especialmente, os crimes contra o patrimônio.

Os resultados demonstrados na Figura 5 estão em concordância com o discurso de Nóbrega Junior (2012) o qual diz que os problemas relacionados ao colapso demográfico, à urbanização descontrolada e ao desajuste social provocado por diversos fatores externos (espaços urbanos deteriorados, tráfico e consumo de drogas em espaços abandonados pelo poder público, formação de grupos de jovens delinquindo) e internos (ambientes familiares desajustados, falta da figura paterna, violência doméstica) estariam na raiz da violência e da delinquência, bem como da criminalidade.

Segundo Nóbrega Junior (2012) a capacidade ou destreza e as motivação necessárias para as práticas de homicídio se aprendem mediante o contato com valores, atitudes, definições e pautas de condutas criminais no curso de processos normais de comunicação e interação do indivíduo com seus semelhantes.

Mediante os resultados obtidos neste estudo, a cidade de Campina Grande, não está alheia a toda esta violência que vem sendo veiculada diariamente nos mais diversos meios de telecomunicação de todo o Brasil.

Diante disso, a redução do problema da criminalidade é possível se houver uma formulação e implementação de políticas que permitam prevenir e reduzir o crime e a violência. Para tanto, é de fundamental importância o desenvolvimento de pesquisas que permitam avançar na compreensão das causas desses fenômenos, assim como a geração de bases de dados que permitam monitorar e melhorar o nosso entendimento das tendências espaciais e temporais dos Homicídios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos após a análise dos 339 inquéritos policiais de Homicídios ocorridos na cidade de Campina Grande, entre Janeiro de 2012 a Novembro de 2013 registrados na Delegacia de Crime Contra Pessoa permitiram concluir que:

- No período estudado foi registrado um total de 339 Homicídios;
- Em 2012 foram 170 Homicídios, dos quais 92(54,11%) foram identificados como Homicídio de causa provável e 78(45,89%) sem identificação de causa provável; 49(28,82%) foi por motivo de droga; 130 ocorreram pelo uso de arma de fogo; Com 66(38,82%) na faixa etária entre 20 a 29 anos; 160(94,11%) foram do sexo masculino; Com predominância de ocorrências nos finais de semana, com destaque para o domingo, com 44(25,8%); Os horários de maior pico foram entre as 18h à 00h com 70 (41,7%) casos. 79 casos ocorreram na Região Oeste.
- Em 2013 foram 169 Homicídios, dos quais 80 (47,33%) foram identificados como Homicídio de causa provável e 89(52,67%) sem identificação de causa provável; 25(14,79%) foram por motivo fútil; 131 ocorreram pelo uso de arma de fogo; Com 74(43,78%) na faixa etária entre 20 a 29 anos; 155(91.71%) foram do sexo masculino; Com predominância de ocorrências nos finais de semana, com destaque também aos domingos, com 48(28,4%); Os horários de maior pico foram entre as 18h à 00h com 61(36%) casos. 56 casos ocorreram na Região Oeste.
- Nos dois anos estudados, as variáveis destacadas, se comportaram de maneira praticamente igualitária, demonstrando que as práticas de Homicídios vêm se repetindo ao longo dos anos.
- Diante das dificuldades encontradas para apuração, destes dados, surge a necessidade de uma padronização das motivações dos casos de Homicídios no CVLI, para que os

resultados possam se aproximar ao máximo da realidade para obtenção de uma política de segurança pública mais eficaz.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. S. HADDAD, E. A. HEWINGS, G. J. D. The spatial pattern of crime in Minas Gerais: An explanatory analysis. **Economia Aplicada** v. 9. n.1. p. 39-55. 2005.
- ARAÚJO, José Idiléu Pereira. **Caracterização dos crimes de homicídio na cidade de Campina Grande/PB**. 2013. 51 f. Monografia (Especialização em Segurança Pública). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. Dados não publicados.
- BATISTA, Daniel de Araújo. **Análise da distribuição espacial de homicídios no município de Olinda-PE nos anos de 2004 e 2005**. Recife: D. A., 2008.
- BRASIL. Segurança, Justiça e Cidadania. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Ano 3, n. 6, Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), 2011.
- BECKER, G. S. Crime and punishment: An economic approach. **The Journal of Political Economy**. v.76. n.2. p.169-217. 1968.
- CARNEIRO, F. G. LOUREIRO, P. R. A. SACHSIDA, A. Crime and social interactions: A developing country case study. **The Journal Socio-Economics** v. 34. p.311-318. 2005.
- COELHO, Edmundo Campos. Sobre Sociólogos, Pobreza e Crime. **Revista de Ciências Sociais** v. 23. n.3. 1980
- CANO, Ignácio. SANTOS, Nilton. Violência Letal, Renda e Desigualdade Social no Brasil. **7 Letras** Rio de Janeiro. Brasil. 2006.
- COHEN, Jacqueline. CORK, Daniel. ENGBERG, John. TITA, George. The Role of Drug Markets and Gangs in Local Homicide Rates. **Homicide Studies** v. 2, n. 03, p. 241-2621. 1998.
- EHRlich, I. Participation in illegitimate activities: A theoretical and empirical investigation. **Journal of Political Economy**, v. 81 n.3.p.526-536. 1973.
- FLEISHER, B. M. The effect of unemployment on juvenile delinquency. **The Journal of political Economy**. v. 71. n. 6. p. 543-555.1963.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades - Estimativa da População 2013**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 10 de Janeiro de 2013.
- MÁXIMO, A. A. **A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de sistema de informação geográfica para auxiliar a segurança pública no combate à violência**. 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- NÓBREGA JÚNIOR, José Maria Pereira da. **Os homicídios no Brasil, no Nordeste e em Pernambuco : dinâmica, relações de causalidade e políticas públicas**. (Tese de doutorado em Ciência política), CFCH- Universidade Federal de Pernambuco, 2010, 270 p.

NUCCI, Guilherme de Souza. **CODIGO PENAL COMENTADO**. 8ª edição. Editora Revista dos Tribunais, 2008.

PARKER, Robert Nash; CARTMIL, Randu S. Alcohol and homicide in the United States 1934-1995- or one reason why U.S. rates of violence may be going down. **The Journal of Criminal Law and Criminology**. v. 88. n.4. 1988

PEIXOTO, B. T. **Determinantes da criminalidade no município de Belo Horizonte**. (Tese de doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais, CEDEPLAR, Belo Horizonte, 2003,110 p.

RIBEIRO, Ludmila. **Administração da justiça criminal na cidade do Rio de Janeiro: Uma análise dos determinantes do tempo e do desfecho dos casos de homicídios dolosos em uma perspectiva comparada**. (Tese de doutorado), IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2008.

ROSENFELD, Richard. BRAY, Timothy. GLEY, Arlen. Facilitating Violence: A Comparison of Gang-Motivated, Gang-Affiliated and Nongang Youth Homicides. **Journal of Quantitative Criminology**. v.15. n.4. 1999.

SANTOS, M. J. KASSOUF, A. L. Uma investigação econômica da influência do mercado de drogas ilícitas sobre a criminalidade brasileira. **Revista Economia**. v.8 n.2. p. 187-210. 2007.

SILVA, Klarissa Almeida. **Tipologia dos homicídios consumados e tentado**. (Dissertação de mestrado em Sociologia), Departamento de Sociologia e Antropologia- UFMG – Belo Horizonte 2005, 95 p.

SANTOS, M. J.; KASSOUF, A. L. Uma investigação econômica da influência do mercado de drogas ilícitas sobre a criminalidade brasileira. **Revista Economia**. v.8. n.2. p.187-201. 2007.

KUBRIN, Charis E. 2003. Structural Covariates of Homicide Rates: does type of homicide matter? **Journal of Research in Crime and Delinquency**. vol. 40, nº 02, p. 139-170, 2003.

WASELFISZ, Julio Jacobo, **Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**, Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça, 2008.

WASELFISZ, Julio Jacobo, **Previa do Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros**, Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Saúde e Ministério da Justiça, 2013.